

DISCUSSÃO

SEMNARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fôra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de janeiro

CRISE MINISTERIAL

Não obstante os constantes dementidos dos jornaes affecto a situação, é indiscutível que o governo se não apresentará ás maras tal qual se acha organizado.

São de natureza tão graves duas questões mais palpitantes actual momento historico—*vinhos e Tabacos*—e tal o descontentamento que avassalla o Paiz e difficilmente o governo perá desembaraçar-se do tortuosaminho em que enveredou a determinar-se pela solução d'esses dois problemas de alcance ormissimo para o Paiz em geral *um e outro* para uma das mais importantes industrias agricolas—*a viticultura*.

O sr. ministro das obras publicas, cuja incompetencia para gerir a pasta, que lhe foi assignada, se ha revelado *au jour le jour*, lançando mão para cobrir suas responsabilidades de diador, d'uma auctorisação parlamentar que já havia caducado e elle tão afanosamente combate, produziu um decreto que lantou os clamores da quasi generalidade dos viticultores, pois se decreto fez-se para servir apenas uma determinada região vinhateira, não se curando da einção do *stock* dos vinhos, nem a maior valorisação d'esse ramo industria nacional, nem tão pouco da defeza da viticultura a geral.

O decreto, que representa uma verdadeira burla aos interesses da Nação, para os qua incumbia ao ministro olhar attentamente, pois lhe acarretou maiores encargos, revela incompetencia e ignorancia dos seus colaboradores e mostra que o sr. ministro das obras publicas, ao referendar aquelle decreto com sua assignatura, nem sequer sabe o que assignou.

Foi o proprio govno quem se encarregou, por intermedio do proprio infeliz ministro, de lhe passar o diploma de inhabilidade, de insciencia e de inonsciencia

acerca da doutrina exarada em tão monumental decreto.

Assim é que fez recuar o sr. ministro das obras publicas mandando suspender a applicação das disposições do decreto dos vinhos sobre graduações alcoolicas *emquanto não for publicado o respectivo regulamento*.

Eis a situação deploravel a que ficou reduzido o sr. Eduardo Coelho! Mais um ministro que diz *não digo* onde disse *digo*! Já o sr. ministro da marinha havia sido compellido a fazer igual figura e a ficar em identicas circunstancias ao seu collega quando, tendo ordenado o estudo de um plano de campanha aos cuamatatas para immediata desforra ao desastre das armas portuguezas, de cujo trabalho foi incumbido o distincto official do exercito, sr. Eduardo Costa, se viu forçado a pôr de parte esse plano e a adiar sem limitação de tempo o desforço reclamado pelo Paiz inteiro e pelo qual tanto havia clamado o proprio sr. Moreira Junior no Parlamento!

Em identicas circunstancias está prestes a collocar-se o sr. presidente do conselho na questão dos tabacos. Vêr-se-ha forçado, já o dizem alguns jornaes de maior informação, a fazer a denuncia do contracto de 1891 sem embargo de tal facto contrariar o seu firme proposito de fazer o contrario, mercê da influencia e pressão exercidas em sua ex.^a pela poderosa Companhia dos Tabacos. E embora tivesse feito declarar peremptoriamente pela voz do ministro do Reino, ao relatar nas camaras o programma do novo governo, que rejeitava *in limine* o contracto provisório do governo transacto, é certo que o sr. Luciano de Castro, assumindo a si as responsabilidades da solução d'esta monumental questão, pouca ou vontade alguma tinha de fazer a denuncia, lançando, para alcançar esse almejado proposito, mão de quantos meios cavilosos pôde conseguir, ou melhor, inventar, para conseguir a inhabilidade, a incompetencia da Companhia dos Phosphoros ao conculso do exclusivo.

Deve acrescentar-se que o sr. Espregueira, que mais directamente é responsavel pela re-

solução de tão capital assumpto, não communga nas idéas do presidente do conselho que, por sua vez, quer impôr a sua vontade ao seu collega da Fazenda.

Tal a situação do gabinete, tal a incompatibilidade dos seus membros, motivada na divergencia de opiniões. N'estas circunstancias, e attentas as reclamações e protestos que diariamente chegam de toda a parte ao governo contra as suas medidas, impossivel se torna a estabilidade do gabinete como actualmente se encontra, tornando inevitavel, pelo menos, a sahida de alguns ministros a quem a sorte não quiz bafejar por mais tempo na conservação das pastas adoradas.

Está pois latente, mas é incontestavel, a crise que, no pensar dos melhores entendidos, se manifestará apóz o acto eleitoral que é, no actual momento, o assumpto que mais absorve e preoccupa a attenção do governo.

Deputados que o partido regenerador apresenta ao suffragio pela minoria no districto de Aveiro:

**Dr. Arthur da Costa Souza
Pinto Basto
Conde de Castro Solla**

Resolveu a commissão executiva do partido regenerador, composta dos Ministros de Estado honorarios, sob a presidencia do seu nobre e inclito chefe—Conselheiro Hintze Ribeiro—, n'uma reunião para esse fim convocada, não acceitar em these os accordos propostos e entrar na lucta sómente com as suas forças, disputando as minorias em todos os circulos eleitoraes.

Esta attitude nobre e alevantada, lição dada aos governantes e aos pesquisadores de candidaturas de favor, que buscam por falta de prestigio e de força, calou profundamente em todos os correligionarios provincianos que d'est'arte vêem iniciando o caminho ha muito appetecido do rompimento de accordos em these, que representavam um acervo de immoralidades e atrophiavam as forças vivas dos partidos, acarretando consigo a descrença, o desalento, a indifferença, o desinteresse até do Povo pelo exercicio de um dos seus mais sagrados e soberanos direitos.

Bem hajam, pois, os Ministros de Estado honorarios em ter unanimemente adherido á idéa do seu e nosso chefe e em lhe ter dispensado um voto de inteira e absoluta confiança para a direcção dos trabalhos eleitoraes.

O Conselheiro Hintze Ribeiro, apóz esta eloquente demonstração de illimitada confiança por parte dos membros mais cotados do seu partido, tem-se dedicado, com afanosa actividade, á direcção e organização dos trabalhos eleitoraes e á escolha dos candidatos a propôr nos diversos circulos.

Pelo circulo plurinominal de Aveiro são apresentados ao suffragio popular o

Dr. Arthur Pinto Basto,

influente politico dos mais importantes do districto, sempre prompto a pugnar pelo bem-estar e engrandecimento do mesmo, e

Conde de Castro Solla,

juiz de Direito de primeira instancia e elemento muito cotado nas regiões officiaes.

O partido regenerador d'este conselho, conformando-se plenamente com o plano adoptado pelo seu nobre chefe, secundará os esforços dos seus correligionarios dos demais conselhos do circulo, attinentes a fazer vingar, pela minoria, as candidaturas d'aquelles já illustres parlamentares.

Em pról da verdade

Sem nos preocupar com o signatario de uma correspondencia publicada no *Jornal de Noticias*, do Porto, acerca das considerações feitas por este semanario referentes ao caso do matto comprado pelo sr. Constantino Gomes de Pinho, porquanto entendemos não merecer o dito signatario as honras de uma resposta a sério, sem embargo do estylo correcto, limado e rigorosamente grammatical que não era licito esperar da sua penna pouco versada certamente em manejos litterarios e em pugnas jornalisticas, comtudo, por amor á verdade e por consideração ao auctor da correspondencia, que, modestamente, se encobriu com o pseudonymo de «Constantino Gomes de Pinho», vamos demonstrar á evidencia que o comprador do matto, quando não tivesse connivencia com o vendedor, andou o menos correctamente possível. Melhor fôra que não viesse a publico fazer a exposição dos factos e condemnar-se por sua propria confissão.

Relata, e cremos ser verdade, a occorrença e sequencia dos factos até ao ponto de perguntar ao ex-

residente da camara se poderia contractar o matto com o guarda, ao que este respondeu affirmativamente, sem ter proferido as meliciosas palavras: *que tudo o que elle fizesse estava bem feito.*

Ignoramos quando o guarda lhe entregou o recibo ou conhecimento de entrada no cofre do producto do matto por elle comprado e se essa entrega foi feita ou não a instancias do snr. Constantino; o que sabemos é que tal conhecimento foi extrahido no dia 5 ou 6 de novembro precisamente n'aquelle em que foi apresentado o dinheiro na secretaria da camara; o que sabemos é que o snr. Constantino confessa que lhe foi entregue na ultima quinzena de dezembro e que logo déra pela differença entre a quantia entregue e a constante do recibo, tendo pleno conhecimento de que havia prevaricação por parte do guarda que (acreditemos a narração do snr. Constantino) lhe disse *que não havia duvida, pois elle tinha remedio para tudo, mas que me calasse eu.*

O que ninguem ignora é que a esse tempo era presidente da camara o snr. dr. Sobreira e não o snr. dr. Soares Pinto e aquelle e não a este é que competia então, consoante affirma avisadamente o auctor da correspondencia, *fiscalisar os actos dos empregados camararios e reprimil-os com os devidos castigos quando se apurasse haverem prevaricado os ditos empregados.*

Pergunta-se: porque não declarou o snr. Constantino essas occorrenças ao então presidente da camara ou a qualquer outro vereador e preferiu, como diz, ir fazer declarações, deante de varias pessoas, ao snr. dr. Soares Pinto que, ao tempo, nenhuma providencia podia dar sobre o assumpto, embora houvesse sido eleito vereador municipal?

Não viu o snr. Constantino pela recommendação que no acto lhe fez o actual presidente da camara *de que guardasse o documento por que opportunamente seria chamado a depôr como testemuha sobre esse facto*, que se tratava de um acto criminoso e que lhe cumpria d'elle dar immediato conhecimento ás autoridades administrativa ou camarária sob pena de ficar considerado cúmplice como encobridor d'esse acto?

Não se recorda o snr. Constantino em pseudonymo que o snr. Constantino verdadeiro já depois dos factos que relata, foi chamado á camara para receber do então presidente o preço do aluguer de um trem que este lhe fizera para uma victoria camararia? Porque motivo, a ser verdade e a não haver connivencia, calou tão grave facto, tendo-se por vezes encontrado na estação dos caminhos de ferro com aquelle cavalleiro, a quem poderia apresentar a sua queix? O publico que aprecie o procedimento do snr. Constantino a cujo caracter repugna, como diz, a situação em que se encontra mas que elle e *sómente elle* creou. Não discutimos nem tão pouco pô nos em duvida a honradez e honestidade do snr. Constantino, apenas fazemos a critica dos factos com rigorosa imparcialidade.

Se o snr. Constantino desconhecisse o quantitativo do conhecimento ou recibo, que lhe foi entregue, comprehender-se-hia a sua indignação e a sua norma de conducta contra quem havia subtrahido em proveito proprio dinheiro que deveria ter dado entrada no cofre municipal.

Havendo-se porém, desde logo, ceruficado, em face do documento que lhe foi entregue e da declaração feita pelo guarda á sua reclamação, do desvio a que allude e

que nenhuma applicação teve, em beneficio do municipio, impunha-se-lhe a stricta obrigação de participar o facto aos superiores hierarchicos do prevaricador mesmo para que, por virtude da ignorancia e boa fé em que se encontravam, não fosse conspurcada a sua reputação.

Entendeu proceder de modo diverso e determinar-se pelo silencio perante quem o não devia ter; d'ahi as consequencias inevitaveis da critica respectiva.

O caso está affecto aos tribunales onde sem duvida alguma se aquilatará, pelo lado legal e moral, a força probatoria do depoimento do snr. Constantino e por isso damos por terminado este incidente sem mais o commentariar.

NOTICIARIO

Recenseamento militar

Prevenimos os interessados que no fim d'este mez termina o prazo em que, pela lei do recrutamento militar em vigor, os paes ou tutores são obrigados a participar á commissão do recenseamento d'este concelho, os nomes dos mancebos, seus filhos ou tutelados, que completaram 19 annos até 31 de dezembro ultimo, pois, não cumprindo esta disposição, incorrem na multa de réis 20\$000 a 50\$000 réis, imposta em policia correccional.

Tuna

Consta-nos que um grupo de rapazes da vizinha freguezia de Vallega, tenciona organizar alli uma tuna, para a qual já contam com valiosos elementos.

A ser verdade, o que é de crêr, registamos com prazer tal resolução e esperamos que os iniciadores prosigam nos seus intentos, pois tal facto além d'um entretenimento innocente e agradável, muito concorrerá para desenvolver o gosto pela arte musical.

Desastre na linha ferrea

No dia 21 do corrente, foi colhida pelo comboio correio ascendente das 6 horas da manhã, a guarda da passagem do nivel da Ponte de Pedra de Vallega, Anna Moreira.

Participada a sua morte ao poder judicial, foi feito o respectivo exame e autopsia pelo juiz de paz d'aquella freguezia.

Deu ha dias á luz uma robusta creança do sexo masculino, a snr.^a Maria dos Santos Coelho, esposa do nosso amigo Miguel Ferreira Coelho.

A creança, que recebeu o nome de Antonio, foi hontem solemnemente baptisada na igreja matriz, servindo de padrinhos os tios do neophito, José Maria Carvalho dos Santos e a snr.^a Maria Pereira dos Santos. Parabens.

Audiencias geraes

Acham-se designados os dias 31 do corrente e 3 de fevereiro para as audiencias geraes do corrente trimestre, n'esta comarca.

No primeiro dia é sub-nettido á apreciação do jury o processo de querella por offensas corporaes voluntarias de que resultou a morte a João Lourenço Pinto, o Baptista, d'Esmeriz; e no segundo, a querella por homicidio voluntario na pessoa

de Manoel Lopes, praticado por José Ribeiro, o Bento, d'esteilla.

Premb

Por proposta do digno sub-director d'instrução primaria e do amigo José Vidal, a camara municipal d'este concelho, insitiu um empenho pecuniario annua de 3000 réis para ser dado ao professor-fiscal do concelho que melhes provas de zelo e aproveitamento d'alumnos apresentar durante o anno lectivo.

Notas a lapis

Chegou quinta-feira a esta villa o snr. dr. José Ferreira Marceiro.

Passou na terça-feira ultima anniversario natalicio da menina Rosa da Silva, filha do nosso presido assignante José Rodrigues. Parabens.

Já regressou do Porto, onde foi assistir ao funeral da avó de sua esposa, o snr. Roberto Vieira de Castro, zeloso gerente da fabrica de Conservas, *A Varina*.

Representações

A' semelhança do que nos demais annos se vinha fazendo, resolveu a camara municipal d'este concelho, representar ao governo de sua magestade, pedindo para ser prorogada por mais trinta dias a cobrança voluntaria das contribuições geraes do Estado, o que assáz concorre para o bem estar dos nossos municipios que, na sua maior parte, grandes sacrificios fazem para pagar as suas collectas, não podendo nem devendo supportar os encargos dos additionaes.

E' de crêr que tal pedido seja deferido, podendo consequentemente os contribuintes pagar até aos fins do mez de fevereiro proximo as suas contribuições sem additionaes devidos pela demora de pagamento.

Egualmente, representou a camara, no sentido de ser prorogado o prazo para as operações do recenseamento eleitoral, attendendo á multiplicidade de serviço de diversa natureza e urgencia que, no principio do anno civil, assoberbam a secretaria da camara, como seja o recenseamento militar, a organização das contas da gerencia finda e outros.

Subsidio

A junta de parochia da freguezia d'Arada, acaba de ser embolsada da quantia de 200\$000 réis que, a solicitação da commissão executiva do partido regenerador de Ovar, lhe fôra concedida pelo Ministerio transacto com destino ao complemento das obras da residencia parochial.

Nova secção

Davidado á obsequiosa offerta de Monsieur Louis Biermann, director tecnico da fabrica de conservas alimenticias *«A Varina»*, de Gomes, Meneres & C.^a Limit.^a, vamos mui brevemente abrir uma nova secção n'este semanario destinada á publicação periodica dos melhores processos de *«coshina franceza»*, levando ao conhecimento das nossas amaveis leitoras e estimaveis assignantes as receitas mais usadas na arte

culinaria franceza, em que Monsieur Biermann é assás perito.

Conscios de que prestamos d'esta arte um grande serviço ás donas de casa, ávidas de conhecerem no vos processos da arte culinaria em reforço dos já conhecidos e mais usuaves, acceitamos gostosamente a espontanea collaboração de Monsieur Biermann e a fórma extremamente amavel e assás captivante da offerta.

No proximo numero encetaremos, pois, essa secção, que intitularemos: *«Arte culinaria»*.

Necrologia

Finaram-se n'esta villa, no principio da preterita semana, o snr. Manoel d'Oliveira Luzes, sogro do nosso amigo João da Costa Monteiro e um filhinho do snr. Manoel Coelho da Silva, o Capoto, socio activo dos Bombeiros Voluntarios. Os funeraes tiveram logar na noite de segunda-feira, sendo bastante concorridos e assistindo a este ultimo um piquete de bombeiros que foi desanojar o seu collega.

Sentidos pezames.

Tambem falleceu no Porto na passada segunda-feira, realisando o seu funeral no dia immediato, a x.^{ma} snr.^a D. Quiteria Nogueira, esposa do industrial snr. Francisco Antonio Nogueira, mãe do presidente da Associação Industrial do Porto, snr. Antonio Francisco Nogueira, avó da esposa do snr. Roberto Vieira de Castro, respectivamente socio e gerente da fabrica de conservas alimenticias *A Varina* onde por tal motivo e como demonstração de sentimento, esteve, durante tres dias, içada a meia haste a bandeira nacional.

Endereçamos á familia enluctada sentidos pezames.

A Ala dos Namorados

Principia hoje a ser publicado em foetins no nosso presadissimo colleto da capital *Diario de Noticias* um novo romance historico do laureado escriptor Antonio de Campos Juor, que tão conhecido e apreciado em todo o paiz.

Para avaliar a nova obra de Campos Juor pelo seu *Guerreiro e Monge*, *Maquez de Pombal*, *Luiz de Camões* e ainda outros já tão celebres romances, que lhe deram merecido jus a ser considerado o nosso melhor romancista contemporaneo, é a nossa convicção que agora *A Ala dos Amadores* vá produzir grande exito e despertar extraordinario interesse no mundo das letras.

A Ala dos Namorados, no dizer dos respectivos annuncios, passa-se n'uma das epochas mais gloriosas e de maior grandeza, epica da nacionalidade portugueza, em que o Mestre d'Aviz e Nuno Alvares Pereira manhos exemplos de civismo legaram á posteridade.

No ramo intenso dos seus amores e no amplo quadro da sua acção historica, o novo romance começa no cêro de Lisboa, em 1384, entre a abneação e amarguras da cidade faminta e tem o seu epilogo na cella do convento do Carmo, onde o Condesavel d'Aljubarrota morreu e o povo reconhecido o canonisou.

O protagonista do romance é um d'eses moços cavalleiros que, para a ornada d'Aljubarrota, levavam no pendão verde da *ala dos namorados* o moto santo da patria e a divisa carinhosa de sua dama.

E porque o romance reuna em si dois poderosos elementos—o nome

do auctor e a escolha do assumpto —eis a razão porque affirmamos acima que a obra ha-de ter procura. E por isso felicitamos a illustre redacção do nosso collega *Diario de Noticias* pela aquisição de tão brilhante collaborador.

Publicações

Maravilhas da Natureza - Temos presente os fasciculos n.ºs 231 a 235 d'esta bella obra editada pela Empresa da Historia de Portugal, de Lisboa.

—*As mil e uma noites*—A Empresa Editora do snr. João Romano Torres, da rua de D. Pedro V, 88, de Lisboa, acaba de promover uma nova edição d'estes celebres contos arabes; cada tomo custa sómente 100 réis.

SARAH

Ao José Augusto Pinto do Amaral

Naturalmente, parei á porta de conhecida igreja. Era no tempo dos fieis catholicos abandonarem o Templo, onde acabavam de assistir a solemne Te-Deum.

Entre as innumeradas familias que sahiam, destacava-se rosto angelico de formosa creatura. Senti não sei o quê á sua apparição: é que Ella, parecia-me, ter alguma coisa de divindade.

Seu olhar cheio de doçura e bondade, mergulhado sobre a pequena agglomeração de individuos que alli estacionavam, fazia adivinhar uma santa no altar...

Minha imaginação sem elos que a prendessem, phantasiava docilmente toda aquella divina creatura.

Não era decerto, a primeira vez que d'Ella se tinha occupado... Em meu pensamento existia nitidamente, a saudosa recordação de monotona praia, onde tantas vezes sobre um banco rustico, eu a tinha admirado olhando, vagamente, para as aguas que se espalhavam mansamente na vastidão da areia...

Em toda a simplicidade do vestir, exigido pelo local, Ella com a mais extrene naturalidade, fazia antevêr as fórmas do mais artistico corpo esculptural.

Sobre que haviamos nós palestrado? Em vão, procurava lenitivo a esta pergunta. Occorria-me á mente, uma manhã de sol limpido que eu a encontrára enlaçada nos braços d'uma sua amiga, refugiadas na sombra da ramagem d'uma arvore.

Dirigi-lhes uma phrase banal, sem espirito... Vi-a córar, com leve sorriso pairado em seus labios.

Porque córaria Ella?...

A ultima vez que alli a encontrei, deixei-a sósinha sentada n'um banco de pedra, com o braço apoiado a um baixo muro. Parecia scismar... A melancholia de seu olhar, o abandono da convivencia social, apresentavam-me nitidamente a prova da existencia de verdadeiro coração de Mulher que ama e soffre resignadamente.

Nutriria Ella alguma paixão?

Em meu cerebro, como que á porfia, fervilhavam todos estes e outros doces enlevos que me extasiavam na contemplação d'aquelle corpo virginal...

Entretanto, Ella sublime, de porte airoso, elegante, olhando, sem vêr, com o passional avelludado de seus olhos negros e brilhantes, seguia como uma deusa por entre a turba que no pequeno largo estacionava.

Desappareceu sem mais a tornar a vêr.

Dezembro de 1904.

Eurico Corrêa.

CHRONICA DE S. VICENTE

Após uns dias d'um inverno pegado e massador, visitaram nos uns dias de um sol claro, uns dias bonitos, que já nos fazem lembrar os dias formosos e encantadores da primavera.

Com um dia d'estes, bonito e feitiçeiro, tivemos cá, com a pompa dos annos preteritos, a festa ao S. Vicente, o nosso querido padroeiro, que no seu dia foi visitado por um sem numero de devotos, que não querem a *formosura* do seu rico corpinho depenacado pela variola, contra o que é prestigioso, advogado.

O arraial foi concorridissimo, estando o aprazível e pittoresco largo da igreja apinhado de forasteiros, que n'esta epocha triste do anno, deixam tudo e dão largas caminhadas para gosarem um bocadinho de festa.

Que lhes preste. Á festa de manhã, dentro da igreja, foi luzida e brilhante.

O templo religioso estava *au grand complet*. Deante do altar de S. Vicente, brilhante de luzes e adornado de flôres, que mãos devotas tão bem haviam ordenado, estiveram sempre fieis cumprindo ex-votos.

Cantou a missa o rev. José Maria da Fonseca e Pinho, nosso amigo e conterraneo, mas actualmente digno professor no acreditado collegio de Santa Maria, do Porto, para o que veio expressamente á terra, e orou ao evangelho o rev. abbade d'esta freguezia, que no panegirico, que teceu do Santo, fez resaltar as suas extremadas virtudes e a sua dedicação inabalavel á Religião do Martyr do Golgotha.

Foram eleitos, para festejarem o nosso Padroeiro no anno de 1906, entre outros os nossos amigos, snrs. Antonio Alves da Cruz, rev. José Maria da Fonseca e Pinho, e rev. abbade da freguezia.

Todos esperam que estes senhores, pela sua arraigada e inconcussa devoção a S. Vicente, lhe façam uma festa, á altura do respeitabilissimo amphitrião, e dos festeiros. Assim o cremos e esperamos.

—De visita aos seus illustres irmã e cunhado, snrs. D. Maria das Dôres Côrte-Real, e Antonio Alves da Cruz, tem estado hospedados na casa d'estes nossos queridos patricios a ex.^{ma} snr.^a D. Luciana de Castro Côrte-Real e Francisco de Castro Côrte-Real, da freguezia d'Avanca.

—Passa gravemente enfermo, havendo ha dias piorado extraordinariamente d'um sério incommodo, que ha muito lhe vinha torturando a existencia, o nosso respeitavel amigo, rev. abbade de S. Martinho, da Gandara, Francisco José Nunes.

Do coração ardentemente desejamos que as melhoras se não façam esperar, e que dentro em pouco lhe possamos dar um abraço de intima satisfação pelo seu restabelecimento.

O rev. abbade de S. Martinho, pelo seu valor pessoal e politico e pela sua intelligencia e pelos seus merecimentos, é hoje na freguezia, cujos destinos espirituales dirige, justamente respeitado pelos seus parochianos, que nunca debalde bateram á porta da sua residencia a implorar o seu socorro ou a exorar o seu conselho. Aquelle povo como soe dizer-se, adora o. Tem por elle a maior das sympathias, a mais profunda estima e o mais extraordinario respeito. Por isso a doença do abbade de S. Martinho é merecidamente objecto da tristeza e da ma-

goa de todos. E' que a maior parte dos melhoramentos que hoje aformoseiam e valorizam a freguezia, são incontestavelmente devidos á iniciativa e tambem ao grande pezo do nosso venerando amigo na balança da politica do concelho.

O Ceo lhe dê a saude, que vê perdida, e ainda lhe dê annos largos de vida, são os nossos mais sinceros e vehementes desejos.

—No principio da proxima semana é posto á venda nas livrarias do Porto um livrinho, de que é auctor o nosso intimo amigo, rev. Vigario e Mattos, abbade d'esta freguezia, com o titulo *sympathico á classe a que pertence de Apologia do clero*.

—Cumpriu ha dias, na capella de S. Geraldo, com numeroso concurso de fieis, um voto a Nossa Senhora da Boa-Nova, o nosso sympathico amigo snr. José Francisco Herdeiro. Constou de missa solemne e sermão. O nosso amigo, com pequenas intercadencias, passa consideravelmente melhor da sua abalada saude, estando actualmente muitissimo amado com os allivios, que tem sentido, desde que se entregou aos cuidados medicos do afamado especialista de doenças d'olhos lisbonense dr. Gama Pinto, incontestavelmente uma capacidade scientifica nos ramos de doenças, de que abriu consultorio.

Estas novas alegram-nos e regosijam-nos devéras, porque, por demais somos afeiçoados ao sympathico e bondoso moço.

Ninguem.

Secção Litteraria

O Morango do Bosque

Foi n'este bosque,—disse a galante e azougada rapariga,—foi n'este bosque escondido e socegado que eu vim colher morangos silvestres com aquelle a quem amava então. Tinha apenas dezeseis annos. A manhã estava amena e indecisa, não se atreviam as flôres a desabrochar, nem cantavam os passarinhos, como de costume; na atmosfera vagava porém como que um fluido de perfumes e harmonias!...

Mas,—disse-lhe eu, com bem fundada tristeza,—porque motivo pensas e fallas n'esse passado que não é nosso, porque é só teu? Já comprehendo que foi aqui que deste ou permitiste que te dessem o beijo supremo que eu desejava tivesses reservado para recompensares os meus desvelos e as minhas caricias...

—Sim, meu amigo, foi n'este bosque escondido e socegado!

Mas quem te fallou em beijos? De que beijo veñs fallar-me tu em attitude.

Zangada e com accento recriminativo? Oh! os homens acreditam sempre extranhas coisas e o seu ciúme é quasi sempre destituído de senso commum. Serei eu culpada porque aos dezeseis annos colhi morangos com aquelle a quem amava então?... Olha, meu tonto, alli, n'aquelle moita, achei eu um, tão pequenino, tão maduro e tão côr de rosa que nem podia comel-o de tanto que me ria... Mais além, vê, achei outro, mais longe outro ainda! Que divertida manhã e que delicioso passeio! nem se atreviam as flôres a desabrochar, nem cantavam os passarinhos como de costume...

Mas elle,—interrompi eu,—elle, que te acompanhava, não colheu nenhum morango?

Ella entrou a rir perdidamente.

Se bem me recordo,—disse-me,—

foi n'esse dia, s. um. Estava occulto, aloirado, em sitio onde nã... da... pozêra os dedos nem os... si... aqui, foi, meu amigo... e na atmosfera vagava como que um fluido de perfumes e harmonias!...

Catulle Mendés.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Manoel Coelho da Silva e esposa, extremamente penhorados por tantas provás de consideração que receberam por occasião do fallecimento de sua innocente filha Carolina, veem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanhar o cadaver da innocentina á sua ultima jazida, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 27 de janeiro de 1905.

TERRA LAVRADIA

Vende-se uma terra lavradia, sita na Ponte Nova. Para tratar com o padre Antonio da Loja.

Dinheiro a juros

Precisa-se de 1:200\$000 a 1:500\$000 réis sobre hypotheca devidamente garantida. Quem quizer dar collocação áquelle capital dirija-se a esta redacção onde se darão as competentes instruções.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria, e outros artigos; bom para qualquer praça publica de villa ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. R. do Regedor, 19, 2.º, a S. Christovão—Lisboa.

AGRADECIMENTO

João da Costa Monteiro, e mulher agradecem penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu saudoso sogro e pae Manoel d'Oliveira Luzes, protestando-lhes o seu inolvidavel reconhecimento.

ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

